



A força da grana

Estratégias Mundo

Ganha cada vez mais adeptos o recurso de dar recompensas financeiras a pesquisadores que publicam artigos de impacto. O governo da Coreia do Sul acaba de instituir um prêmio de US\$ 3 mil para quem emplacar um estudo em revistas de primeira grandeza. “O objetivo é aumentar o moral dos nossos cientistas”, disse à revista *Nature* Young Nam Lim, do Ministério da Ciência e Tecnologia do país. Na China, o prêmio varia de acordo com a instituição. A Uni-

versidade Agrícola Chinesa, em Pequim, chega a pagar US\$ 50 mil por artigo de prestígio. Um pesquisador do Paquistão pode receber um bônus anual de US\$ 1 mil a US\$ 20 mil, segundo uma equação que avalia a importância dos seus artigos publicados no ano anterior. Críticos desse expediente advertem que mais produção não significa melhor desempenho. “Tentase publicar a qualquer custo e o que se vê são artigos repetitivos e até mal embasados”, diz o físico paquista-

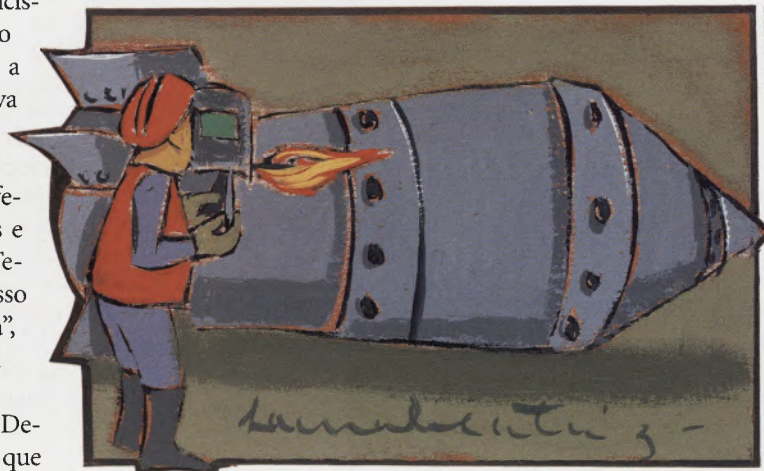
nês Pervez Hoodbhoy. Outros dizem que o dinheiro diminuiu os feitos científicos. “Bons artigos são produto de suor, alegrias e tristezas. Os bônus apesqueçam o esforço”, diz o biólogo sul-coreano Sunyoung Kim. Peter Cotgreave, diretor do grupo Campanha para as Ciências e Engenharias no Reino Unido, lembra que o crivo das publicações é rigoroso e não há risco de manipulação. “Só ganha bônus quem é bom o bastante para entrar numa *Nature* ou numa *Science*.” •

■ Correndo atrás da bomba

Dois laboratórios nacionais norte-americanos, o Lawrence Livermore, em San Francisco, e o de Los Alamos, no Novo México, disputam a primazia de criar uma nova arma nuclear para o país, a primeira desde a Guerra Fria. Um comitê federal avaliará os projetos e apontará o vencedor. “Tenho gente trabalhando nisso até nos finais de semana”, disse à agência Associated Press Joseph Martz, chefe da equipe de Los Alamos. Defensores do projeto dizem que

os Estados Unidos perderão sua capacidade de “dissuasão estratégica” em 15 anos, a menos que substituam o arsenal de 6 mil bombas velhas por

ogivas mais confiáveis. Críticos dizem que o plano pode minar os esforços para impedir a proliferação de armas atômicas em outros países. •



LAURABEATRIZ

■ Unidos pelos pólos

Reunidos em Edimburgo, na Escócia, cientistas e autoridades de 45 países prometeram dar apoio político e financeiro ao mais ambicioso estudo das regiões polares nos últimos 50 anos, durante o Ano Polar Internacional, previsto para o período 2007-2008. Os participantes da Reunião Consultiva do Tratado Antártico disseram que as pesquisas que ocorrerão durante o ano “aumentarão o conhecimento sobre a Antártida e fornecerão uma melhor compreensão dos principais sistemas terres-



tres, oceânicos e atmosféricos que controlam o planeta”. O Ano Polar já foi realizado em 1882-83, 1932-33 e 1957-58, é uma iniciativa da Organização Meteorológica Mundial e do Conselho Internacional de Ciência. •

■ De volta ao cinturão verde

Um grupo de 23 nações africanas lançaram em Trípoli, na Líbia, um programa para formar redes de pesquisa nas áreas de desertificação e agricultura. As delegações também aprovaram planos para implementar o Projeto Cinturão Verde do Norte da África, que busca deter a desertificação por meio do plantio de árvores numa faixa de 5 quilômetros da Mauritânia, no oeste, até Djibouti, a leste. Michel Malagnoux, especialista

das Nações Unidas, lembrou que desde os anos 1970 houve esforços para criar barreiras florestais, mas a maioria se deu em pequena escala. A búlgara Svetla Rousseva, especialista em erosão, diz que o projeto será um bom ponto de parti-



da. “O segredo é ser uma iniciativa de longo percurso amparada em políticas sobre o uso do solo”, afirmou à agência de notícias SciDev.Net. •

■ Das castas às cotas

A idéia de ampliar a política de cotas que busca resgatar as castas marginalizadas da Índia causou um grande racha numa comissão instituída para

trabalhos insalubres – conquistaram uma reserva de 22,5% de cargos públicos e de vagas nas escolas. Nos anos 1990, um segundo grupo de castas discriminadas, embora não submetidas ao ostracismo, foi beneficiado por outra

estimular o desenvolvimento do país. Desde 1950 os chamados intocáveis – grupos sociais tão marginalizados que só eram autorizados a ocupar

cota de 27% das mesmas vagas. Em maio, o ministro do Desenvolvimento dos Recursos Humanos, Arjun Singh, anunciou a criação de cotas nos postos de trabalho no setor privado e em universidades. Singh delegou à Comissão Nacional do Conhecimento a tarefa de estabelecer meios para alcançar a meta. Dos oito membros da comissão, seis reprovaram a idéia. Anant Koppar, presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Bangalore, disse ao jornal *Asia Times* que o sistema de cotas minaria a produtividade das empresas. “Simplesmente deixaríamos de ser competitivos”, diz. •



LAURABEATRIZ

Mercosul da ciência



LAURABEATRIZ

Ministros e autoridades da área de ciência e tecnologia de países sul-americanos decidiram, no dia 30 de maio, lançar um programa de integração em ciência, tecnologia e inovação para o período de 2006 a 2010. Batizado de Declaração de Buenos Aires, o compromisso foi firmado na capital argentina pelos representantes do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e os cinco Estados associados (Venezuela, Chile, Peru, Colômbia e Equador). “O conhecimento científico e tecnológico deve ser utilizado apropriadamente como recurso para alcançar as melhores soluções sociais e desenvolver uma produção com maior valor agregado”, diz a declaração. Os signatários acertaram um prazo de 90 dias para elaborar as linhas gerais do programa, incluindo-se as necessidades de financiamento e as prioridades estratégicas. Um dos objetivos é fortalecer centros de excelência regionais e formar redes que contribuam para elevar o nível das pesqui-

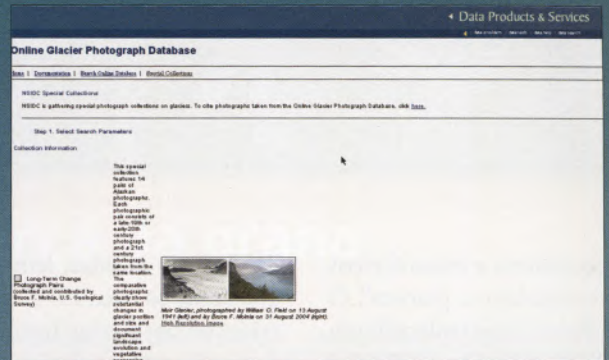
sas em biotecnologia, nanotecnologia, novos materiais, energia, tecnologia de informação, desenvolvimento sustentável e infra-estrutura. •

■ Europa aposta em células-tronco

Pesquisas com células-tronco embrionárias poderão ser financiadas com verbas da União Européia. A decisão foi tomada pelo Parlamento europeu no dia 15 de junho, apesar da oposição de deputados verdes e democratas-cristãos. O orçamento para o período de 2007 a 2013 prevê gastos de € 50 milhões para projetos com células-tronco. O dinheiro não poderá ser usado em clonagem de embriões humanos para fins reprodutivos. O deputado alemão social-democrata Norbert Glante comemorou a decisão. “A pesquisa com células-tronco extraídas de embriões é um pressuposto para a cura de doenças degenerativas”, disse ao serviço de notícias Deutsche Welle. •

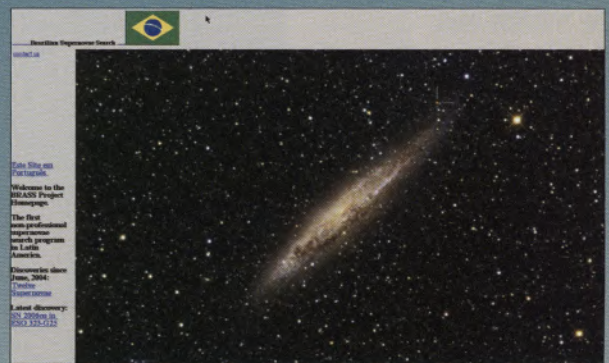
Ciência na web

Envie sua sugestão de *site científico* para cienweb@trieste.fapesp.br



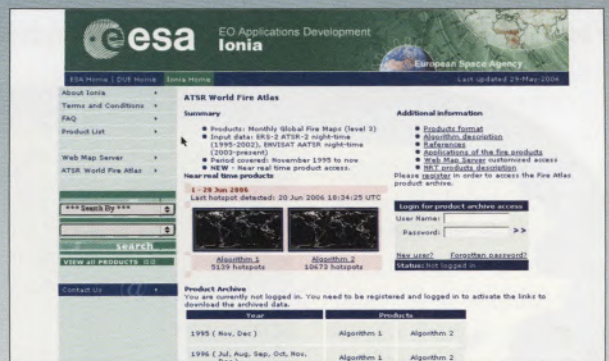
nsidc.org/data/glacier_photo/special_collection.html

Pares de fotos que mostram cenários do continente ártico em momentos diferentes evidenciam o derretimento do pólo.



www.brass.astrodatabase.net

O site de um grupo de astrônomos brasileiros expõe suas pesquisas sobre supernovas galáticas.



dup.esrin.esa.int/ionia/wfa/index.asp

Imagens de satélites atualizadas a cada seis horas mostram um mapa de incêndios na superfície do planeta.